

**Olhares e perspectivas sobre os festivais audiovisuais**Izabel de Fátima Cruz Melo (Uneb)<sup>1</sup>Juliana Muylaert Mager (UFF)<sup>2</sup>Tetê Mattos (UFF)<sup>3</sup>

Dando continuidade ao dossiê *Festivais e Mostras Audiovisuais: olhares e perspectivas*, apresentamos este segundo volume dedicado às temáticas contemporâneas que atravessam o campo cinematográfico, emergindo com uma força e intensidade singular no contexto festivalero. Como as/os leitoras/es poderão observar nos trabalhos aqui reunidos, nesse momento de transformação e instabilidade, os festivais têm estabelecido novos formatos e alianças como resposta não apenas aos desafios impostos pela pandemia, mas também como estratégias de sobrevivência em um contexto hostil, marcado pela fragilidade das políticas públicas de cultura. Os textos demonstram a diversidade de temáticas e formatos dos festivais brasileiros e latinoamericanos, indicando a especialização como uma tendência a desafiar pesquisadores que se arriscam nesses estudos.

A questão da distribuição geográfica dos festivais no Brasil também atravessa parte dos artigos, aparecendo entrelaçada às discussões sobre cinemas negros, feministas e LGBTQIAP+, que têm tensionado o campo cinematográfico, tanto na produção e crítica, quanto na recepção e curadoria, atingindo também os festivais. Neste setor, essas mudanças têm provocado a necessidade de reposicionamento de festivais mais consolidados, bem como o surgimento de novos espaços e perspectivas.

No artigo *Espaço-Quilombo: Notas sobre mostras e festivais de Cinema Negro no Nordeste Brasileiro*, Laila Thaise Batista de Oliveira, Luciana Oliveira Vieira e Naira Évine Soares, fazem um levantamento dos festivais e mostras de cinema negro na região nordeste. Compreendendo tais espaços com oportunidades de aquilombamento dos cineastas, produtores, críticos, curadores e público participante, as autoras apresentam nove eventos em diferentes estados nordestinos, com suas principais características, percalços em relação ao financiamento e sobretudo à sua importância

---

<sup>1</sup> Doutora em Meios e Processos Audiovisuais, pela ECA/USP (2018). É professora da UNEB. Pesquisadora Associada da Filmografia Baiana.

Email: [izabelc.melo@gmail.com](mailto:izabelc.melo@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-doutoranda no Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em História pela UFF.

Email: [jumuylaert@gmail.com](mailto:jumuylaert@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da UERJ. É professora adjunta da Universidade Federal Fluminense.

Email: [tetemattos13@gmail.com](mailto:tetemattos13@gmail.com)



na busca da consolidação de outras perspectivas não apenas raciais, mas também regionais para o cinema brasileiro.

Em *Circuitos de exibição na Bahia: um balanço das Mostras e Festivais realizados entre 2016 e 2021*, Clarissa de Moura, Filipe Gama, André Virgens e Everaldo Asevedo, realizam uma caracterização do circuitos de mostras e festivais de cinema na Bahia, construindo um balanço histórico que se desdobra em uma observação preliminar, mas nem por isso menos rigorosa, a respeito dos perfis dos eventos, a partir de categorias por eles elencadas, além de reflexões sobre o impacto da pandemia e seus desdobramentos para o segmento.

No artigo *Festivais de filmes da diversidade sexual e os “LGBTQs sem fronteiras”: o caso de um cinema transnacional*, Marcos Aurélio da Silva, com base em uma etnografia do Festival Mix Brasil de Cinema e Vídeo da Diversidade Sexual reflete sobre as práticas representacionais e modos contemporâneos de subjetivação das imagens ligadas à “cultura LGBTQ”. No artigo, Silva investiga os filmes exibidos, as sessões, e diferentes materiais, como catálogos, cartazes de filmes e eventuais notícias, para lançar questões acerca das paisagens audiovisuais do Mix Brasil.

Por sua vez, em *Close certo na telona: o futebol gay e os festivais de cinema como elementos na luta contra a homofobia*, de Carlos Vogel, o ponto de partida é o documentário de curta-metragem *Soccers Boys*, realizado pelo próprio autor. Vogel faz um relato sobre o percurso de exibição do filme no circuito de festivais audiovisuais apresentando dados organizados de forma sistemática que remetem a uma compreensão da distribuição e difusão do curta no mercado alternativo audiovisual. O artigo destaca a importância do circuito de festivais para a circulação e divulgação das obras de curta-metragem e traz um olhar mais aproximado da trajetória do filme nos festivais Mix Brasil, em São Paulo, CineFoot, no Rio de Janeiro e no Positively Different Short Film Festival, realizado em Atenas, na Grécia.

O artigo *Carrossel Encantado - apontamentos iniciais para um mapeamento das mostras e festivais de cinema infantil distribuídos pelo Brasil*, de Arthur Felipe Fiel, Pedro Alves e Lorena Bichieri se volta para um fenômeno da diferenciação dos festivais de cinema, a criação de eventos audiovisuais para audiências infantis. Através de um exercício de mapeamento, os autores buscam compreender a distribuição espacial desses festivais no território brasileiro, e sua articulação com as políticas culturais voltadas para a infância.

A experiência da *Red Argentina de Festivales y Muestras Audiovisuales (RAFMA)*, descrita no artigo *RAFMA: la experiencia colectiva de los Festivales Argentinos*, de autoria de Lía Gómez y Federico Ambrosis, aponta para a importância



das trocas entre os organizadores de festivais e cineastas argentinos para consolidar a multiplicidade das produções nacionais e regionais, defesa das políticas de fomento, bem como a formação de público e sublinhar as dimensões políticas e culturais do cinema.

No artigo *Dois festivais de documentário brasileiros sob uma perspectiva feminista - forumdoc.bh e Cachoeira.Doc (2010-2020)* Carla Italiano analisa a curadoria desses dois festivais com especial atenção para o “cinema de experiência pessoal brasileiro no feminino”, considerando também as intersecções de etnia, raça e gênero. A partir de um olhar para a circulação nos eventos, a autora coloca em debate a produção de imagens de grupos subalternos com a emergência de uma escrita em primeira pessoa no documentário brasileiro contemporâneo.

Em *Festivais de cinema e curadoria: uma abordagem contemporânea*, Marcelo Ikeda articula a análise dos festivais brasileiros com um debate sobre os estudos desses eventos no país. Desse modo, o autor busca traçar um cenário amplo dos circuitos de festivais brasileiros desde 1990 até o presente, com destaque para o tema da curadoria, discutindo as transformações do setor diante do impacto das novas tecnologias de gravação e exibição audiovisual.

O tema da curadoria também é desenvolvido em *Agenciamento de visibilidades e apagamentos*, entrevista de Adriano Garrett com a professora, pesquisadora e curadora Amaranta César. Parte de uma reflexão mais ampla de Garrett sobre programação e curadoria de festivais de cinema brasileiros, a conversa traz questões como o papel dos eventos audiovisuais enquanto espaços de visibilidade e instâncias de disputa sobre o cânone cinematográfico.

Encerrando o dossiê, *Festivais de documentário no século XXI* é o título da resenha do segundo volume do livro *Documentary Film Festivals: Changes, Challenges, Professional Perspectives* (2020). Bianca Pires e Juliana Muylaert apresentam ao leitor brasileiro os principais temas elencados na segunda parte da obra editada por Ezra Winton e Aida Vallejo, discutindo seu impacto para os estudos de festivais especializados no cinema documentário.

Pela parceria na realização deste dossiê, agradecemos aos autores e autoras que enviaram suas contribuições, aos pareceristas, à equipe da Rebeca, e também à Universo Produção e ao fotógrafo Leo Lara pela cessão da bela fotografia que ilustra a capa da edição. Esperamos que a leitura dos trabalhos traga contribuições relevantes para o estudo dos festivais de cinema e audiovisual, fomentando novas pesquisas e investigações, particularmente entre os pesquisadores brasileiros. Esses dois volumes



rebeca



Revista Brasileira  
de Estudos de  
**Cinema**  
e Audiovisual

certamente demonstram as diversas possibilidades de abordagem e leitura, bem como a complexidade desse fenômeno que apenas começamos a explorar.